

Por mais adversa que seja essa situação, é muito difícil para os trabalhadores formarem uma ideia minimamente clara a seu respeito. Isto porque a produção e difusão de conhecimentos e informações estão direcionados pelo aparato de controle ideológico criado pelo imperialismo euro-atlântico após a segunda guerra mundial.

Dado esse contexto fica claro que, se nós trabalhadores quisermos compreender a realidade social em que vivemos, precisamos fazer um esforço extra para que possamos saltar a ciclópica barreira de desinformação existente. Para essa tarefa os textos apresentados neste livro têm um papel importante. Porque eles não são apenas textos de ciência social. São textos de ciência social elaborados segundo nossa perspectiva de classe trabalhadora.

É por essa razão que categorias como movimentos sociais, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, reforma agrária, agroecologia, cooperação e trabalho associado têm seu lugar nas análises apresentadas.

CANDIDO GIRALDEZ VIEITEZ

Professor Aposentado da FFC UNESP Marília

Assistimos aterrorizados os crimes socioambientais que se multiplicam no Brasil. Para recordar apenas alguns fatos das últimas décadas: assassinato de Chico Mendes e Doroty Stang, de Corumbiara e Eldorado dos Carajás, escalada de assassinatos de indígenas, quilombolas, sem terra e posseiros, crimes das mineradoras em Bento Gonçalves e Brumadinho, derramamento de óleo no Nordeste, incêndios planejados na Amazônia. O capital, com suas técnicas de manipulação da mente, nos faz lembrar a última fofoca de uma pessoa famosa, e esquecer rapidamente o sentido geral desses crimes humanitários e ambientais. Também nos leva a crer que o colapso socioambiental deve ser resolvido dentro dos marcos da sociedade do capital, sem questionar o enorme poder das corporações transnacionais e do Estado na destruição das condições de existência na terra.

A Agroecologia defendida neste livro se distancia radicalmente das ações do capital e seu “mercado verde”, inclusive impulsionado pelas grandes corporações transnacionais. Se distancia do ecocapitalismo, que tende a ignorar a questão agrária e a estimular ações no campo da “responsabilidade social empresarial”. Se distancia do cooperativismo do capital, que se move em função da reprodução ampliada do capital.

Os autores dos capítulos do livro “Questão agrária, cooperação e agroecologia” fazem uma crítica implacável à posse e uso da terra no Brasil, gravada a ferro e fogo pelo latifúndio e pela superexploração do trabalho, além da produção de commodities para o mercado externo. Observam como este circuito de produção de mercadorias gera fome e subnutrição num país rico em terras e sol e como o agronegócio comanda a política no Brasil e nossa inserção subordinada e dependente no capitalismo mundializado.

Criticam a industrialização da agricultura, que além de criar um vasto negócio para o capital financeiro, coloca o Estado a serviço da criação das condições gerais de produção e reprodução do agronegócio, cria um grande mercado de agrotóxicos, adubos sintéticos, tratores, implementos agrícolas e sementes transgênicas. Além disso, subordinam os camponeses, que são tragados pelo canto da sereia da “revolução verde”, e acabam endividados, trabalhando para o banco.

Da mesma forma, os pesquisadores militantes reunidos neste livro narram a política agrária no Brasil e no mundo, as lutas de resistência das trabalhadoras e trabalhadores camponeses, o prenúncio de formas alternativas de trabalho, educação e de vida, que poderão desembocar numa sociedade para além do capital. Surgidas das entranhas do sociometabolismo do capital, as novas formas de produção e de vida tem um enorme potencial emancipatório, que podem avançar, mas também podem rapidamente se esgotar, caso os trabalhadores do mundo inteiro não saiam da defensiva. Frente ao avanço destrutivo do capital, que destrói em massa populações e países, o lema “ecocomunismo ou barbárie” ganha cada vez mais centralidade.

HENRIQUE TAHAN NOVAES, ÂNGELO DIOGO MAZIN, LAIS SANTOS



Questão Agrária, Cooperação e Agroecologia
volume 1

Novaes, Mazin e Santos (orgs)

3ª edição

Questão Agrária, Cooperação e Agroecologia

volume 1

Henrique Tahan Novaes
Ângelo Diogo Mazin
Lais Santos

organizadores



LUTAS ANTICAPITAL

Henrique Tahan Novaes, Angelo Diogo Mazin e Laís Santos nos apresentam este livro por eles organizado, e enriquecido com seus próprios escritos.

O conjunto de textos está voltado sobretudo para a questão agrária no Brasil. No entanto, os mesmos têm um valor nacional e universal porque as temáticas e conceitos trabalhados, ao mesmo tempo em que captam as especificidades nacionais, operam também com categorias que são estruturantes da civilização burguesa.

Trata-se de análises críticas que colidem com o pensamento oficial ou oficialista predominante. São de interesse da classe trabalhadora e particularmente da juventude porque as atuais políticas neoliberais, emanadas das empresas ou do Estado burguês, deixam entrever um futuro sombrio para todos.

O mundo ficou pequeno para as necessidades de expansão infinita e a qualquer custo do capital, do que decorre a crise crônica. Daí que a burguesia deixou de lado seus florilégios quanto ao welfare, a democracia e o desenvolvimento sem fim. Afora as fantasias diuturnamente veiculadas pela mídia, nada mais tem a oferecer aos trabalhadores. E em ação reversa trata de amputar ou simplesmente suprimir direitos sociais que pareciam consagrados, enquanto que concomitantemente parece não se importar em exaurir a natureza e nos envenenar com agrotóxicos.